

Recomeça a reforma do Centro de Convenções

Roberto Fonseca
Da equipe do **Correio**

Em quinto lugar no ranking nacional do turismo de eventos, de acordo com dados do Brasília Convention & Visitors Bureau (BCVB), o Distrito Federal ganhará dentro de dois anos um importante aliado na batalha por visitantes: o novo Centro de Convenções. Depois de ficar parada por oito meses, a obra de ampliação e reforma do local foi retomada ontem. A expectativa do GDF é terminar a empreitada, orçada em R\$ 44 milhões, até janeiro de 2005.

O Centro de Convenções Ulysses Guimarães terá sua área quadruplicada. Passará dos atuais 12 mil m² para mais de 47 mil m². O espaço ganhará um

auditório principal com capacidade para quatro mil lugares, quatro camarins, banheiros e balcões de recepção. A reforma, tocada pela Construtora OAS, inclui ainda a construção de dois restaurantes e um bar.

O novo Centro de Convenções será dividido em duas alas. A parte sul terá um subsolo com pavilhão de exposições. No lado norte, ficarão os auditórios. O estacionamento será construído ao lado do Mané Garrincha. "Com esses atrativos, vamos conseguir dobrar de imediato o número de visitantes. Brasília tem perdido grandes eventos porque existe uma carência de espaços", afirma a diretora executiva do BCVB, Vera Sanches.

Em 2002, foram realizados cerca de 8 mil eventos no DF, com uma média de 165 partici-

pantes. "O faturamento do setor foi de R\$ 370 milhões. Só em impostos diretos para o governo foram R\$ 138,9 milhões. A reforma do Centro de Convenções já deveria ter sido feita há muito tempo", cobra Vera.

A previsão da secretária de Turismo, Lúcia Flecha de Lima, é ainda mais otimista. Ela acredita que o movimento do setor será cinco vezes maior. "Estamos quadruplicando a capacidade. Tenho certeza que a reforma e a ampliação irão se pagar em pouco tempo."

ORÇAMENTO

Orçada em R\$ 44 milhões, a obra será bancada pelo GDF e governo federal. O Orçamento da União, sancionado há uma semana pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

prevê repasses de R\$ 23 milhões. Até agora, porém, apenas R\$ 8,8 milhões estão empenhados e têm garantia de liberação.

As obras recomeçam com oito meses de atraso. Desde maio do ano passado, toda a lateral do prédio está cercada com tapumes. Segundo o secretário de Obras, Tadeu Filippelli, o atraso do cronograma aconteceu porque o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) recomendou não mexer na planta original. "Tivemos que readequar todo o projeto", comenta Filippelli, que ontem visitou o canteiro de obras junto com o governador Joaquim Roriz (PMDB). Eles puderam acompanhar de perto o trabalho dos empregados da construtora, que começaram a roçar o mato alto.